
RESENHA

**PEQUENO ENSAIO CARTOGRÁFICO
SOBRE O USO DE AGROTÓXICOS NO BRASIL (2016)**

Átila Rabelo Fernandes¹ <https://orcid.org/0000-0002-9951-943X>

¹ Graduando em Geografia – Unimontes/Campus Pirapora. Bolsista de Iniciação Científica BIC/CAMPI. E-mail: atilaf12010@gmail.com



O “Pequeno Ensaio Cartográfico Sobre o Uso de Agrotóxicos no Brasil” publicado em 2016 pela geógrafa e professora Larissa Mies Bombardi do Departamento de Geografia e Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo, é uma



importante síntese das pesquisas sobre o uso de agrotóxico no Brasil e seus diferentes impactos.

Assim, a autora destaca que o Brasil é um dos campeões em consumo de agrotóxicos, causando diversos problemas sociais, ambientais, sanitários e econômicos para a sociedade brasileira. Desta maneira, reitera-se que o - Pequeno Ensaio Cartográfico Sobre o Uso de Agrotóxicos no Brasil - revela como o uso de agrotóxicos no país está associado aos diferentes problemas sociais a partir de um uso desregulado e, portanto, deve ser compreendido “[... como mais um elemento da já conhecida violência no campo. Entretanto, trata-se agora de uma forma silenciosa de violência, perpetrada pelo capital internacional oligopolista” (BOMBARDI, 2011, p. 20).

O livro estrutura-se a partir de uma breve Apresentação, seguindo das seguintes partes: 1. Mapas: Intoxicação e uso de agrotóxicos no Brasil, 2. Gráficos: Intoxicações por agrotóxico, 3. Gráficos: Uso de agrotóxicos no Brasil, 4. Mapas: São Paulo - Uso de agrotóxicos e expansão da lavoura de cana e Bibliografia. Assim, nota-se já na apresentação o tamanho do problema pesquisado pela autora, qual seja: a subnotificação, pois os cálculos de notificação têm uma ordem 1 para 50; ou seja, a cada 1 caso notificado de intoxicação por agrotóxicos existem outros 50 não notificados. Trata-se da “ponta do *iceberg*” como frisado pela pesquisadora (BOMBARDI, 2016, p. 04).

Dentre os dados revela que de 1999 a 2009 de acordo com SINITOX (Sistema Nacional de Informações Toxicológicas), cerca de 62 mil pessoas foram intoxicadas por agrotóxicos, ou seja, são 5.600 intoxicações por ano, uma média de 15,5 intoxicações diárias. Em grande parte, no estado de São Paulo, seguido por Rio Grande do Sul, com as maiores taxas.

Na sequência observa-se que as circunstâncias de intoxicações demonstrada além do acidente individual e ocupacional; evidencia-se um fator preocupante que também envolve os agrotóxicos, ou seja, a tentativa de suicídio com valores expressivos nas circunstâncias. No mapa destaca-se a região Nordeste, principalmente os estados de Pernambuco e Ceará, onde a proporção de tentativas de suicídio é maior que 75% e essa proporção se baseia somente em casos notificados.

Nos estados como São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul conhecidos como os “celeiros agrícolas do país”, essa taxa de tentativa de suicídio por intoxicação de agrotóxicos representa 25%, somente em Minas Gerais e Espírito Santo que as taxa de circunstâncias ocupacional são maiores que 70%.

Em relação as mortes por agrotóxicos de uso agrícola notificadas, chega-se as casas de centenas, nos três estados da região Sul do país, o Centro Oeste não fica atrás também nas centenas de morte, e o Nordeste também com altas taxa de fatalidade devido ao uso de agrotóxicos, sendo Ceará e Pernambuco os estados com maior número de ocorrências.

As circunstâncias de mortes de Agrotóxicos entre Suicídio comparado a outras possibilidades (Acidentes Individuais, ocupacionais, entre outros), evidencia-se que as tentativas de suicídio são de 75% dos casos em quase todas as regiões e algumas regiões chega até em 80% em alguns estados por exemplo Minas Gerais e Espírito Santo. Nos estados de Ceará e Pernambuco é extremamente preocupante chegando a quase 100% de casos de morte que são notificados ao sistema.

A utilização de agrotóxicos por municípios é altamente preocupante conforme os dados do Censo Agropecuário de 2006 - IBGE, ao mostrar abertamente o problema da incipiente notificação dos casos de intoxicação por agrotóxicos e sua intrínseca relação com as grandes áreas do agronegócio.

Portanto, pode-se observar os municípios da região Sul e Centro Oeste do país, a soja é a fundação do cultivo regional. De acordo com Theisen (2010), somente a soja ocupa 47,1% dos agrotóxicos vendido no país, milho com 11,4% e a cana-de-açúcar com 8,2%. Assim, pode-se afirmar que o Brasil possui bolsões do agronegócio, ou seja, áreas de maior uso de agrotóxicos-

Vale salientar que o agronegócio está avançando em direção à Amazônia, ao Norte do estado do Mato Grosso sendo um estado cujos dados de intoxicação de agrotóxicos ainda são subnotificados.

Nos anos de 2010 a 2011 o Ministério da Saúde notificou mais de 1500 eventos de intoxicação por agrotóxicos. Essas notificações passaram a serem compulsória desde janeiro de 2011. Nos estados do Centro-Sul, em destaque: São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais, são os protagonistas na compra de agrotóxicos.

Podemos observar as notificações dos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, e comparara com a produção agrícola desses três estados, fazendo parte, portanto, de uma proporção nacional do agronegócio. Mato Grosso tem uma discrepância grande, sendo um alto consumidor de agrotóxicos e, simultaneamente não demonstra muitos casos de intoxicação, sendo então claramente o problema da falta de notificações no estado. Mas podemos ter uma noção aproximada ao aplicarmos a seguinte proporção: a cada 1 caso notificado existem outros 50 não notificados (BOCHNER, 2007).

As teorias em constante diálogo com os dados oficiais revelam uma situação complicada que se agrava no Brasil, sob a égide do agronegócio em detrimento da agricultura camponesa-familiar que segue resistindo no campo brasileiro. Assim, os mapas e demais dados mantêm uma fecunda aderência com os impactos socioambientais e o sistema de saúde. Por isso, reitera-se que temos um debate para além da Geografia, ou seja, trata-se de um debate para toda sociedade brasileira e internacional.

REFERÊNCIAS

BOCHNER, R. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas – SINITOX e as intoxicações humanas por agrotóxicos no Brasil. **Ciência e a Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 12(1): 73-89, 2007.

BOMBARDI, Larissa Mies. Intoxicação e morte por agrotóxicos no Brasil: a nova versão do capitalismo oligopolizado. **Boletim Dataluta**. NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária. Presidente Prudente, setembro de 2011, p. 1-21.

BOMBARDI, Larissa Mies. **Pequeno ensaio cartográfico sobre o uso de agrotóxicos no Brasil**. São Paulo: Laboratório de Geografia Agrária-USP. Blurb, 2016.

THEISEN, G. **O Mercado de Agroquímicos**, 2010. Disponível em: <<http://www.cnpsa.embrapa.br/met/images/arquivos/15MET/mercadoagroquimico.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2021.

Artigo recebido em: 01 fevereiro de 2021

Artigo aceito em: 07 de abril de 2021.

Artigo publicado em: 07 de abril de 2021.